Vender é lutar

A alteração cambial não mudou as diretrizes do setor avícola: o desempenho tem que melhorar



José Carlos Teixeira da Silva
Presidente da Associação Paulista de Avicultura

"A atual liberalização do câmbio deverá influir positivamente sobre as exportações do setor avícola, tornando mais competitivos os produtos brasileiros, especialmente a carne de aves. O Brasil nesta década aumentou sua participação na produção mundial de carne de frango, representando em 1998 11,6% do total (4,5 milhões de toneladas), enquanto em 1990 essa percentagem era de 9,6% (2,4 milhões).

Entretanto, a participação nas exportações mundiais diminuiu, passando de 13,7% em 1990 para 12,7% em 1998. O desafio consiste em buscar novos mercados, enfrentar e contornar os subsídios e as barreiras dos países concorrentes e reduzir custos e tributos para que cresça o volume do produto brasileiro no mercado externo – apesar da prevista redução de 2% nas importações mundiais de carne de frango em relação ao ano passado.

Precisam também melhorar as condições de exportação para pintos de um dia, ovos férteis, carne de peru e produtos industrializados à base de ovos.

Em contrapartida, será sensível a influência das cotações do dólar na genética, alimentação das aves, vacinas e medicamentos, conferindo maior importância à produtividade e à redução de custos na manutenção dos níveis de produção e consumo interno.

A liberalização do câmbio é um fato recente. É preciso tempo para que a moeda se fixe em um patamar. Após o primeiro semestre o cenário deve estar mais claro e as estimativas e previsões do final do ano passado podem ou não se confirmar. Até lá, o desempenho do setor avícola vai ditar tomadas de decisão e correções de rumo. No médio prazo, poderão ser confirmados os prognósticos de crescimento modesto neste período, descartada a hipótese de se manter o aumento dos últimos anos, de até 10% no volume produzido.

As previsões mundiais de produção, comércio e consumo de carnes de aves também começam a ser revistas, diante dos acontecimentos que envolvem vários blocos econômicos (especialmente o asiático), os países emergentes e a China."

Boa repercussão

O setor de carne avícola prevê um crescimento de 15% após a desvalorização da moeda brasileira

José Augusto Lima de Sá
Diretor presidente e de Relações com o Mercado da Frangosul

"O aumento de competitividade em mercados que perdemos nos últimos quatro anos foi um fator positivo da liberalização cambial. Foi possível, por exemplo, a abertura de novos mercados.

Foi, no entanto, negativo o aumento no custo de matérias-primas (matrizes, farelo de soja, milho, ingredientes para ração), assim como o risco de empresas sem tradição exportadora repassarem os ganhos da desvalorização aos importadores.

A liberalização atingiu as perspectivas anteriores do setor de carne de frango de modo bem positivo. Prevê-se um crescimento para o setor de 15%. Com a aquisição da Frangosul pela Doux, baseada em um projeto de aumento das exportações anterior à desvalorização, prevê-se um crescimento ainda maior."